

# Mulheres na Ciência: Papel da Mediação

Ana Carolina Carneiro\*; Amanda Riani Martins Silva\*; Irce Tatiane Silveira de Carvalho\*; Wellington Luiz da Silva\*  
Débora d'Ávila Reis\*\*

Alunos de Graduação e Mediadores do Espaço do Conhecimento UFMG\*  
Orientadora\*\*

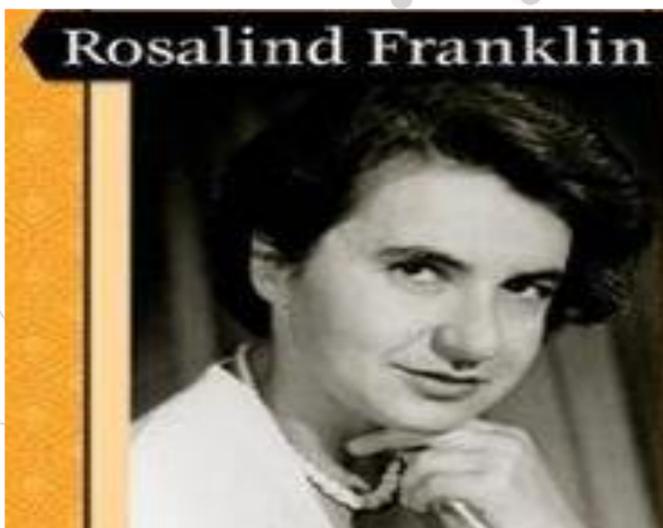
## Introdução e Metodologia

Dentro do Espaço do Conhecimento UFMG e na inserção do meio escolar/acadêmico e familiar, por muitas vezes já nos deparamos com a defasagem/desconhecimento das mulheres na ciência. Afinal, quando se pensa nos grandes criadores/inventores, logo vem à mente os homens. Na sociedade contemporânea acostuma-se com esse modelo paternalista, inclusive dentro da ciência. Todavia, nem sempre são os homens que inventam as coisas. Ao longo da história, houve várias mulheres inventoras também. Partindo desses questionamentos e através do trabalho que se desenvolve nesse museu de ciência, depara-se com a visão que os alunos possuem da ciência e das pessoas que as praticam, os cientistas.

Na maioria das vezes, essa visão é estereotipada, indicando sempre a imagem de um cientista homem, de aparência excêntrica, óculos, cabelos brancos e que denota certo aspecto de insanidade. Tal imaginário contribui para a falta de curiosidade em ciência e em suas histórias. Se existiram e existem mulheres fazendo ciência, porque não falamos delas? Por que trabalho e contribuição feminina para a ciência foram e ainda são tão invisibilizados? E ainda, qual a importância de falar sobre eles em um trabalho de mediação que se pretenda ser acolhedor da diversidade e da reflexão?

A partir destes questionamentos, entendeu-se a necessidade de propor esta discussão entre todos os mediadores do Espaço do Conhecimento UFMG e culminar em propostas de intervenção na mediação. Fizemos um levantamento de algumas cientistas mulheres notáveis, que fizeram história, mas foram apagadas dos livros de ciência. Uma delas é a Rosalind Franklin, biofísica conhecida como a “mãe do DNA”, que foi abordada nos espaços do museu que tem como temática a origem da vida.

Desse modo, trouxemos uma discussão que servisse de base e incitasse que cada mediador trouxesse para seu trabalho de mediação algum relato sobre mulheres que fizeram e/ou fazem ciência.



Fonte: Google

## Objetivo

Fomentar uma discussão entre os mediadores do Espaço do Conhecimento UFMG sobre a necessidade de trazermos para a mediação, narrativas sobre a vida e a contribuição de mulheres cientistas para a ciência e, a partir daí, intervir nos discursos sobre ciência e divulgação científica que permeiam o museu, seus visitantes e educadores.

## Resultados e Considerações finais

A fim de desconstruir esses estereótipos e refletindo sobre a constante menção que fazemos, ao longo da mediação, a cientistas homens (Albert Einstein, Isaac Newton, Galileu Galilei e Charles Darwin), percebeu-se a necessidade de trazer para o museu relatos da existência e do trabalho de mulheres cientistas, e dessa maneira incluir narrativas na mediação que contém essas histórias.

Avaliamos que este trabalho de pesquisa e debates proporcionou uma rica contribuição para a mediação, pois possibilitou que problematizássemos o discurso que constitui o imaginário coletivo e recorrente sobre cientistas. Provocou-nos a necessidade de incluirmos no nosso trabalho narrativas que falem sobre cientistas mulheres e evidenciem a pluralidade e possibilidades dentro do fazer científico, para além dos estereótipos.

Considerando as palavras de Gohn (2006) e o papel do Espaço do Conhecimento UFMG, a educação não formal “socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequenta ou que pertence por herança, desde o nascimento”. Desta maneira, através das reflexões e da listagem que fizemos de algumas cientistas, pode-se dar mais visibilidade às mulheres que fizeram ciência e entender, um pouco, como isso aconteceu ao longo da história. Incitar um debate e uma prática mediativa que mostrou a diversidade que existe no campo científica, e entender que o papel da mulher também é socialmente e cientificamente importante dentro da sociedade.

## Referências Bibliográficas

GOHN, M. G. Educação não-formal na pedagogia social. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, Mar. 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC00000092006000100034&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000092006000100034&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em 12 set. 2015.

Mulheres na Ciência. Google Analytics. Disponível em: <http://mulheresnacienciamc.blogspot.com.br/>. Acesso em: 11 de set. 2015.